

Aquaviário pode voltar a operar

Decisão sobre a reutilização do sistema será no mês que vem, quando governo define o planejamento dos próximos quatro anos

Francine Spinassé

O sistema aquaviário pode voltar a operar no Estado. A utilização das embarcações para o transporte coletivo de pessoas será um dos temas abordados durante o Planejamento Estratégico para os próximos quatro anos, que acontece nos dias 24 e 25 de fevereiro.

O governo do Estado publicou ontem, no Diário Oficial, o orçamento que seria destinado à implantação do sistema.

De acordo com o orçamento, um total de R\$ 1.030.000 seria destinado à aquisição de embarcações e equipamentos para o sistema.

Outros R\$ 775 mil seriam destinados à construção, ampliação e reforma de instalações físicas para a implantação. Já para a manutenção do sistema, seriam investidos mais R\$ 150 mil.



O TERMINAL Aquaviário Dom Bosco foi implantado em 1978, mas não funciona desde 2001. Orçamento para implantação do sistema saiu no Diário Oficial

Apesar dos valores divulgados, o governo ressaltou, por meio da assessoria de imprensa, que a publicação não garante a implantação do aquaviário.

Segundo o governo, durante a reunião para o planejamento estratégico, a intenção de se implantar o sistema aquaviário será dis-

cutida, mas por enquanto ainda não há nada definido.

Em 2008, o governo estadual chegou a anunciar que o sistema seria reativado. Entre os modelos de embarcação propostos, estava o catamarã, que é uma embarcação com dois cascos.

Ela teria capacidade para de 150

a 200 pessoas e a primeira linha implantada levaria passageiros da Praça do Papa, na Enseada do Suá, em Vitória, até a Prainha, em Vila Velha.

A ideia era que o valor pago pelos passageiros fosse equiparado ao do Sistema Transcol. O projeto não saiu do papel.

LINHAS

Outras linhas também eram estudadas. O Terminal Aquaviário Dom Bosco, em Vitória, está desativado desde 2001.

Ele foi implantado em 1978. Nessa época, estima-se que transportava uma média de 463 mil passageiros por mês.

SAIBA MAIS

Rio de Janeiro adota modelo Valores

DE ACORDO com o orçamento publicado ontem, pelo governo do Estado, no Diário Oficial, um total de R\$ 1.030.000 seria destinado à aquisição de embarcações e equipamentos para o sistema aquaviário.

OUTROS R\$ 775 mil seriam destinados à construção, ampliação e reforma de instalações físicas para a implantação.

Projeto

NO PROJETO apresentado pelo governo do Estado em 2008, seria utilizada embarcação do tipo catamarã (com dois cascos), com capacidade para 150 a 200 pessoas.

INICIALMENTE, ele faria a linha Praça do Papa, em Vitória, até a Prainha, em Vila Velha.

OUTRAS ROTAS, como uma ligação

até Cariacica, também eram propostas para uma segunda etapa.

História

O SISTEMA foi implantado em Vitória em 1978 e era operado pela Companhia de Melhoramentos e Desenvolvimento Urbano SA. A partir de 1988, a Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) passou a gerenciar o sistema.

EM 2001, o aquaviário foi desativado. Na época, 33 mil passageiros usavam o sistema por mês.

Outros estados

NO RIO DE JANEIRO, mais de 20 milhões de pessoas por ano utilizam 12 barcas e sete catamarãs. Ao todo, são seis linhas dentro da região metropolitana carioca. A passagem varia de R\$ 2,50 a R\$ 14.

Transporte tem de ser interligado

Para especialistas em trânsito, a volta do aquaviário só deve trazer melhorias para a população se ele for interligado ao transporte coletivo.

É o que afirma o professor de Engenharia de Tráfego da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Rodrigo Rosa.

“O sistema só vai resolver o problema que a cidade tem com o trânsito se não for visto de forma segregada”, destaca o professor.

Ele explica que o terminal aquaviário deve ser como um terminal do Transcol, em que a pessoa possa descer do ônibus e pegar a embarcação pagando apenas uma passagem.

“Não tem sentido se for para pagar outra passagem. O ideal é que a pessoa pegue uma lanha, por exemplo, na Polícia Federal, em Vila Velha, e vá até a Praça do Papa pagando apenas uma passagem”, afirma.

A professora da Ufes e doutora em Engenharia de Transporte Nadja Lisbôa da Silveira ressalta que deve ser pensado para que fim será implantado o aquaviário.

“Se o aquaviário for reativado só para turismo, não acredito que vá resolver o problema do trânsito na capital. Antes da implantação, pesquisas devem apontar qual é a nossa demanda e se vamos ter um retorno social com isso”, afirma.

Nadja também defende um pla-

nejamento do transporte público integrado, com bilhete único.

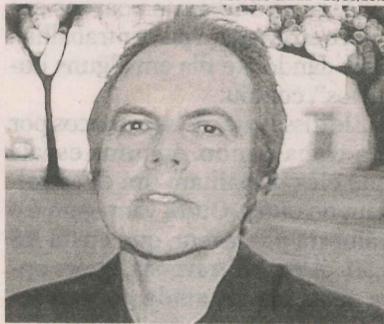
Para o arquiteto Gregório Repsold, o aquaviário é viável em Vitória. “Um sistema assim ajudaria a questão da Terceira Ponte, pois teríamos uma outra interligação entre os municípios”, opina.

Ele cita, ainda, casos da utilização de embarcações em outros países, como Canadá e Estados Unidos, e que deram certo.

“Acredito que a implantação do sistema aquaviário é louvável e vai contribuir para a mobilidade dentro da Grande Vitória. Além disso, poderá fazer outras ligações, como para Cariacica. Tudo em um custo baixo”, afirma o arquiteto.

O QUE ELES DIZEM

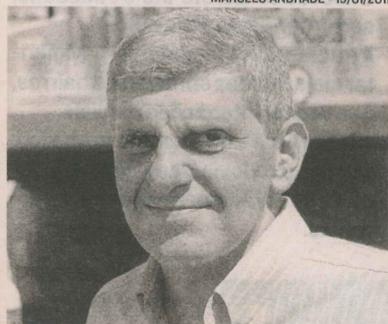
RODRIGO GAVINI - 23/06/2010



“A volta do aquaviário é louvável e deve ajudar na mobilidade urbana. No exterior deu certo”

Gregório Repsold, arquiteto e urbanista

MARCELO ANDRADE - 19/01/2011



“O aquaviário só deve ajudar o trânsito se for visto de forma integrada”

Rodrigo Rosa, professor de Engenharia de Tráfego da Ufes

ANDRESSA CARDOSO - 29/05/2010



“Se for para fins turísticos, não acredito que vá melhorar para a população”

Nadja Lisbôa, professora da Ufes e doutora em Engenharia de Transportes



ENTRE AS ROTAS ESTUDADAS no projeto do governo anterior estava a ligação da Prainha, em Vila Velha, até a Praça do Papa, em Vitória. As outras opções eram a ligação até o Shopping Vitória ou Terminal Dom Bosco.